

25 JUL 1989

Prego forte na cadeira

CORREIO BRAZILIENSE

Houve quem não quisesse que o presidente Sarney gravasse seu programa de ontem pela Rede Bandeirantes. Foi a voz do conformismo que se interpôs à da realidade, e esta última revela um Sarney combativo na defesa de seus princípios. Sempre que está acuado, o político Sarney tem agido assim ao longo da história. Quando foi à já célebre reunião do PDS, no Edifício Sofia, para bater forte na mesa e renunciar, teria levado consigo um revólver. O programa da Bandeirantes foi o Edifício Sofia deste Governo. Naquela oportunidade, Sarney deu meia volta; largou o PDS, e foi se albergar no PMDB. Agora, dá a volta inteira, larga o convencionalismo, os conselhos tradicionais, e vai-se aninhar na verdade e na sua honra.

Pelo menos teremos por oito meses o Presidente da República não retornando atrás, depois de prometer ser estadista. Esperam-nó, ou a História, ou a porta dos fundos do Palácio do Planalto, por onde saiu o último presidente. Sarney optou pela porta da frente, podendo, quem sabe, ter ainda direito de ir ao parlatório, de onde certamente seu sucessor falará às massas, em 15 de março. As medidas que tomar até o fecho da transição e as reformas que tiver tempo de implementar não dê dar-lhe um lugar digno no encerramento desta fase republicana. O primeiro passo foi a convoca-

ção da rede de TV em que candidatos à sua sucessão serviram-se da idéia formada de um governo emoliente e cedeço. Não esperavam, provavelmente, a reação de um político que julgavam conformado com o porto de acólito de biografias alheias.

Sem qualquer julgamento de valor, marcando a isenção de repórter diante dos fatos, não há como deixar de registrar a importância para o fortalecimento da democracia no País que a imagem transmitida ontem, a de um Presidente da República se explicando diante de jornalistas, pela TV, a respeito de acusações que lhe foram disparadas. Esse gesto é valioso por si só, não importando as configurações políticas do ato, e se irá gerar consequências favoráveis à imagem do Governo. Outro dado importante a consignar é que a oito meses de transferir o poder, o Presidente pensa obsessivamente em reter, ao máximo, os princípios de governabilidade.

Se o Presidente da República conseguir manter essa nova disposição, dará um fecho inesperado à transição, sobretudo para a consolidação das instituições. Com tal postura não estará polarizando posições diante de candidatos à sua cadeira, como Paulo Maluf ou Leonel Brizola, ou ainda Fernando Collor de Mello. Estará prendendo ao solo, com um pouco mais de vigor, a cadeira em que um deles, provavelmente o último, se sentará.